



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
D E C E x - D E P A
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2011/2012



6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO _____ NOME: _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 21 (vinte e uma) folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.
1ª. parte (folhas 02 a 17) – itens objetivos de 01 a 20 (passar para o cartão-resposta).
2ª. parte (folhas 18 a 21) – item 21 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição e nome.
4. Além da capa, APENAS A FOLHA 20 deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição, nome completo e assinatura.
5. Assine o cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado.
Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª. e 2ª. partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 10 (dez) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª. parte (caderno de questões), 2ª. parte (folha de identificação e redação definitiva) e cartão-resposta.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1

DRÁCULA

de Bram Stoker

01 Bram Stoker (1847-1912) é o criador genial de uma das
mais famosas e horripilantes histórias de terror de todos os
tempos. Baseado no folclore da Transilvânia e num perso-
nagem real (o rei Vlad, o Empalador), redigiu um relato que
05 tem assombrado gerações consecutivas de leitores, transfor-
mando-se num mito adaptado para o cinema, quadrinhos e
TV, talvez o mais significativo destes últimos dois séculos.

10 *Dracula* é uma história de vampiros e lobisomens,
de criaturas que estando mortas permanecem vivas. É
também uma história de pessoas corajosas que se lançam
à destruição de uma insólita e maléfica ameaça. Como quer
que seja, permanece intacta nestas páginas a mesma emoção
15 de milhões de leitores e espectadores que penetraram na
história que se inicia num castelo desolado nas sombrias
florestas da Transilvânia. Lá, um jovem inglês é mantido em
cativeiro, à espera de um destino terrível. Longe dele, sua
noiva bela e jovem é atacada por uma doença misteriosa
que parece extrair o sangue de suas veias. Por trás de tudo,
20 a força sinistra que ameaça suas vidas: Conde Dracula, o
vampiro vindo do fundo dos séculos.

www.lpm.com.br
o site que conta tudo

TEXTO INTEGRAL

L&PM POCKET

A maior coleção de livros de bolso do Brasil

ISBN 978-85-254-0841-9



9 788525 408419

01. Em “... criador genial de uma das mais famosas e horripilantes histórias de terror de todos os tempos.”(l. 01-03), está presente a ideia de
- (a) destaque da obra no grau mais elevado.
 - (b) destaque da obra no grau mais elevado em relação a um conjunto de elementos.
 - (c) comparação da obra entre duas ou mais obras do gênero.
 - (d) destaque da qualidade no grau inferior mais intenso.
 - (e) destaque da obra no grau mais inferior em relação a um conjunto de elementos.
02. Quanto ao uso do pronome possessivo **sua(s)** presente nas linhas 16, 18 e 19 do **texto 1**, podemos afirmar que
- (a) as três ocorrências apresentam o mesmo referente.
 - (b) o referente das linhas 16 e 18 é o mesmo.
 - (c) o referente das linhas 18 e 19 é o mesmo.
 - (d) as três ocorrências não apresentam o mesmo referente.
 - (e) o referente das linhas 16 e 19 é o mesmo.

TEXTO 2

DIÁRIO DE MINA HARKER

- 01 **30 de setembro** — Duas horas depois do jantar, estávamos reunidos no gabinete do Dr. Seward. O professor Van Helsing ficou na cabeceira e eu à sua direita, fazendo as funções de secretária; Jonathan sentou-se perto de mim. Em frente estavam Lord Godalming, o Dr. Seward e o Sr. Morris.
- 05 — Creio — começou o professor — que devo dizer algumas palavras sobre o inimigo que temos de enfrentar. Os vampiros existem. Não podemos duvidar disso. Mas, se fomos incapazes de salvar a desventurada Miss Lucy, temos o dever de trabalhar para que outras almas não pereçam, quando as podemos salvar. O Vampiro-Rei não morre como a abelha quando se pica. Fica mais forte e mais capaz de praticar o mal. Esse vampiro que está entre nós é mais forte que vinte homens; é mais astucioso que qualquer mortal e se vale, ainda, da prática de adivinhar o futuro invocando os
- 10 mortos; pode, dentro de certas limitações, aparecer à vontade, sob qualquer das formas de que dispõe; pode, dentro de sua categoria, dirigir os elementos: a tempestade, o nevoeiro, o raio; pode dar ordem a seres inferiores: o rato, o morcego, a coruja, a raposa e o lobo; pode crescer e tornar-se pequeno; e pode, às vezes, desaparecer e tornar-se desconhecido. Não será fácil destruí-lo. Mas temos um dever diante de nós e não podemos recuar.
- 15 Todos nós sabemos contra o que temos de lutar, mas temos a nosso favor os recursos da ciência, a liberdade de agir e raciocinar e podemos dispor tanto das horas do dia quanto da noite. Lutamos por uma causa. Tudo isso tem grande importância. Vejamos as limitações dos vampiros em geral e, em particular, daquele contra o qual temos que lutar. O vampiro não morre com a passagem do tempo simplesmente; fortalece-se, quando pode dispor do sangue dos vivos. E mais do

20 que isso, ele pode mesmo rejuvenescer. Mas não pode se fortalecer sem a dieta de sangue; não
 come outra coisa. O amigo Jonathan que morou com ele durante semanas, jamais o viu comer. Não
 produz sombra, nem se reflete no espelho. Tem uma força prodigiosa. Pode se transformar em lobo
 ou em morcego. Pode surgir no meio do nevoeiro. Pode vir sob a forma de poeira. Pode ver no
 escuro. Pode fazer tudo isso, mas não é livre. Não pode ir aonde quer. Não pode entrar em lugar
 25 algum pela primeira vez, a não ser que alguém da casa o convide, embora, depois, possa entrar à
 vontade. Seu poder, como o de todas as coisas malignas, cessa com o nascer do dia. Apenas em
 certas ocasiões tem uma liberdade ilimitada. Se não está no lugar ao qual pertence, só pode se
 mudar ao meio-dia ou no momento exato do nascer e do pôr do sol. Assim, ao passo que pode fazer
 o que quer dentro de seus limites, quando mora em seu túmulo, sua casa infernal, seu lugar
 30 sacrílego; em outras ocasiões, só pode se mudar na oportunidade propícia. Existem coisas que o
 afligem tanto que não tem poder contra elas, como o alho, e entre as coisas sagradas, o crucifixo,
 que o mantém à distância e silencioso. Há ainda outras coisas: um ramo de rosa-silvestre colocado
 no seu caixão o impede de sair de lá; uma bala abençoada disparada contra seu caixão mata-o de
 verdade, e, quanto à estaca, vocês já conhecem seu poder, assim como a cabeça decepada,
 35 restituem-lhe a paz. Assim, precisamos descobrir a habitação desse ex-homem, prendê-lo em seu
 caixão e destruí-lo.

(STOKER, Bram. *Drácula*. Porto Alegre: L&PM, 2011. Adaptação)

03. O **texto 2** é uma página do diário de Mina Harker. A finalidade desse texto é

- (a) registrar fatos ocorridos no dia a dia de quem o escreve.
- (b) divulgar os fatos ocorridos no dia das pessoas.
- (c) persuadir os leitores a pensarem como quem o escreve.
- (d) noticiar os fatos ocorridos no dia a dia das pessoas.
- (e) instruir os leitores a partir das experiências relatadas.

04. O assunto principal do **texto 2** é

- (a) as limitações dos vampiros em geral.
- (b) o esclarecimento de quem é o inimigo que o grupo enfrentará.
- (c) o poderio dos vampiros em geral e daquele contra o qual o grupo tem que lutar.
- (d) a apresentação das coisas que afligem os vampiros.
- (e) o temor do grupo em enfrentar tal inimigo.

05 . Em “Lutamos por uma **causa**.” (l. 17), a palavra destacada refere-se

- (a) à incapacidade do grupo de salvar a desventurada Miss Lucy.
- (b) ao dever do grupo de não permitir que outras pessoas sejam vítimas de vampiros.
- (c) às limitações dos vampiros em geral e, em particular, daquele contra o qual lutam.
- (d) à liberdade de agir e raciocinar, dispondo tanto das horas do dia quanto da noite.
- (e) à dificuldade de destruir o vampiro contra o qual lutam.

06. Segundo o professor Van Helsing, não será fácil destruir o vampiro porque

- (a) os vampiros existem.
- (b) o poder do vampiro cessa com o nascer do dia.
- (c) os vampiros, às vezes, têm uma liberdade ilimitada.
- (d) os vampiros possuem uma força prodigiosa.
- (e) os vampiros têm um grande poderio.

07. O antônimo de **pereçam** em “... temos o dever de trabalhar para que outras almas não **pereçam**.” (l. 06) é

- (a) nasçam.
- (b) adoçam.
- (c) morram.
- (d) saem.
- (e) acabem.

TEXTO 3

DIÁRIO DE MINA HARKER

01 **6 de novembro** — A tarde já ia muito adiantada quando eu e o professor Van Helsing seguimos rumo ao nascente. Quando tínhamos caminhado por uma milha, olhamos para trás e vimos o castelo de Drácula recortando o céu, imponente sobre um precipício quase a pique. Ao longe, ouviam-se uivos de lobos. Estavam longe, mas seu rugido, mesmo chegando abafado pela neve que caía, era

05 pavoroso.

O professor tirou da caixa seu binóculo e, olhando o horizonte, de repente gritou:
— Venha ver, Madame Mina!

Bem a nossa frente, vinha um grupo de homens montados a cavalo, rodeando uma carroça. Pelas vestimentas, pareciam ciganos.

10 Sobre a carroça, havia uma grande caixa quadrada. A noite chegava e eu sabia que, quando o sol se escondesse, a “coisa” que ainda estava aprisionada na caixa adquiriria liberdade e poderia fugir à perseguição.

O professor tomou o binóculo de minhas mãos e exclamou:

15 — Veja! Estão vindo depressa; chicoteiam os cavalos e galopam com a maior velocidade que podem. Querem chegar antes do anoitecer. É possível que estejamos muito atrasados. — E falou excitado — Veja! Dois cavaleiros chegam do sul, a galope. Devem ser Quincey e John. Tome o binóculo e olhe antes da neve ocultar tudo.

20 Peguei o binóculo e olhei. Os dois homens podiam ser o Dr. Seward e o Sr. Morris. De qualquer maneira, eu sabia que nenhum deles era Jonathan. Ao mesmo tempo, sabia que Jonathan não estava longe; e, olhando em torno, vi dois outros homens galopando a toda velocidade. Um deles eu sabia que era Jonathan e deduzi que o outro era Lord Godalming. Também eles estavam perseguindo o grupo de homens com a carroça. Quando contei ao professor, ele preparou sua carabina. Eu peguei o revólver, disposta a utilizá-lo também, pois, enquanto conversávamos, o uivo dos lobos estava se aproximando cada vez mais.

25 Cada instante de espera parecia uma eternidade. O vento fazia a neve rodopiar e, às vezes, não enxergávamos nada. O sol já descia no horizonte e o grupo de ciganos se aproximava.

30 De repente, duas vozes gritaram: “Alto!”. Os ciganos podiam não entender a língua, mas o tom era inconfundível em qualquer língua em que a palavra fosse dita. Instintivamente, eles pararam e Lord Godalming e Jonathan aproximaram-se a galope, de um lado, e o Dr. Seward e o Sr. Morris de outro. O chefe dos ciganos deu ordem a seus homens de prosseguirem a cavalgada e estes obedeceram; mas os quatro homens apontaram as carabinas e ordenaram, ameaçadoramente, que parassem. Os ciganos pararam de novo e o chefe lhes deu nova ordem. Cada um se muniu da arma de que dispunha, faca ou pistola, e preparou-se para a luta.

35 O chefe lançou o cavalo para a frente apontando primeiro para o sol — que estava quase atingindo o alto da montanha — depois para o castelo, disse alguma coisa que não pudemos compreender. Em resposta, nossos quatro companheiros apearam e avançaram contra a carroça. O chefe dos ciganos deu uma ordem a seus homens, que imediatamente rodearam a carroça, formando um muro difícil de ser transposto.

40 Vi Jonathan de um lado do círculo de homens e Quincey de outro, forçando passagem para a carroça. A impetuosidade de Jonathan deu bom resultado e ele conseguiu galgar a carroça e, com força inacreditável, empurrou a grande caixa para o chão. Enquanto Jonathan procurava, com desesperada energia, levantar, com seu facão, a tampa da caixa no lado de cima, Sr. Morris atacou pelo outro lado, freneticamente. Sob os esforços conjuntos dos dois, a tampa da caixa foi aberta.

45 O sol estava quase se escondendo sobre os cumes da montanha. Vi o Conde estendido dentro da caixa, sobre a terra, uma parte da qual se espalhou sobre ele, quando a caixa caiu da carroça. Estava mortalmente pálido, parecendo uma figura de cera e seus olhos vermelhos tinham aquela expressão horrível que eu conhecia tão bem.

50 E, quando aqueles olhos viram o sol que se punha, a expressão de ódio transformou-se numa expressão de triunfo. Mas, naquele instante, o facão de Jonathan brilhou. Estremeci, ao vê-lo cortando a cabeça do Conde fora; ao mesmo tempo, a faca do Sr. Morris atravessou-lhe o coração.

Foi como um milagre; diante dos nossos próprios olhos, em menos de um segundo, todo o corpo se transformou em pó e desapareceu de nossa vista.

08. O **texto 3** é uma página de diário que registra uma narrativa com apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Analisando a introdução (apresentação) desse texto, pode-se dizer que ela indica
- (a) o tempo, o local em que decorrerá a ação e as personagens que, de alguma forma, tentam impedir os protagonistas de realizar seus projetos.
 - (b) o tempo, o local e o momento crítico em que se viabiliza o desfecho da narrativa.
 - (c) o tempo, o local e a complicação ou a quebra do equilíbrio inicial com a intervenção dos antagonistas.
 - (d) o tempo, o local em que decorrerá a ação e as personagens principais, ou seja, cria um cenário e um tempo para os personagens iniciarem suas ações.
 - (e) o tempo, o local, a complicação e o desfecho da narrativa.
09. A perseguição feita ao vampiro é realizada pelos personagens:
- (a) Madame Mina, professor Van Helsing, Jonathan, Lord Godalming, John Seward, Quincey Morris e o chefe dos ciganos.
 - (b) professor Van Helsing, Jonathan, Lord Godalming, John Seward, Quincey Morris e o chefe dos ciganos.
 - (c) professor Van Helsing, Jonathan, Lord Godalming, John Seward e Quincey Morris.
 - (d) Jonathan, Lord Godalming, John Seward, Quincey Morris e o chefe dos ciganos.
 - (e) Madame Mina, professor Van Helsing, Jonathan, Lord Godalming, John Seward e Quincey Morris.
10. Em “...a expressão de ódio transformou-se numa expressão de triunfo” (l. 48 e 49), a causa da transformação foi porque o vampiro
- (a) espalhou sobre ele uma parte da terra do caixão.
 - (b) percebeu que o sol se punha.
 - (c) conseguiu sumir.
 - (d) transformou-se em pó.
 - (e) venceu o grupo que o perseguia.
11. Em “Os ciganos pararam de novo e o chefe lhes deu **nova ordem.**” (l. 32), a **nova ordem** dada consiste em
- (a) prosseguir a cavalgada.
 - (b) cercar a carroça.
 - (c) enfrentar o grupo que impedia a passagem.
 - (d) parar a cavalgada.
 - (e) formar um muro difícil de ser transposto.

12. O enunciado que expressa uma opinião em meio a fatos é

- (a) “A tarde já ia muito adiantada quando eu e o professor Van Helsing seguimos rumo ao nascente.” (l. 01 e 02)
- (b) “Quando tínhamos caminhado por uma milha, olhamos para trás...” (l. 02)
- (c) “... vimos o castelo de Drácula recortando o céu...” (l. 02 e 03)
- (d) “Ao longe, ouviam-se uivos de lobos.” (l. 03 e 04)
- (e) “Estavam longe, mas seu rugido, mesmo chegando abafado pela neve que caía, era pavoroso.” (l.04 e 05)

13. Na página do diário de Mina Harker em 30/09 (**texto 2**), ela registrou as formas apresentadas por Van Helsing para eliminar um vampiro. Dessas formas, a que foi realmente utilizada para este fim, conforme o registro de 06/11 (**texto 3**), foi

- (a) uma bala abençoada disparada contra o caixão.
- (b) a faca no coração.
- (c) a cabeça degolada.
- (d) uma estaca atravessada no peito.
- (e) o crucifixo à mostra.

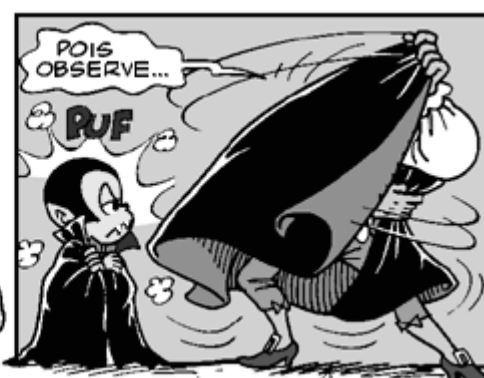
TEXTO 4

ZÉ VAMPIR O DUELO DOS VAMPIROS





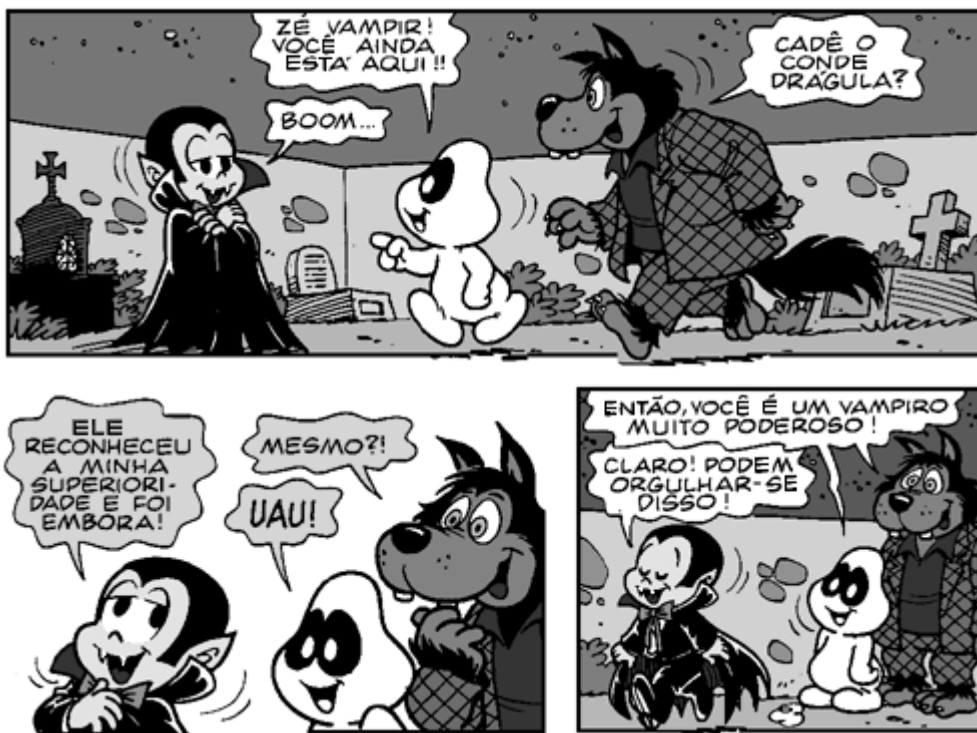
Deividi Coperfilde – referência ao famoso mágico David Copperfield.











Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

14. Diante da exibição de Drágula no 1º quadrinho da p. 10, Penadinho, o fantasma, a associa a

- (a) uma apresentação teatral.
- (b) um fato aterrorizante.
- (c) uma festa.
- (d) uma visagem.
- (e) uma mágica.

15. Considerando a fala de Zé Vampir no 3º quadrinho da p. 10, um provérbio que se adequaria à intenção dessa fala é:

- (a) Muito riso e pouco siso.
- (b) Rir é o melhor remédio.
- (c) Ri melhor quem ri por último.
- (d) Um rosto que ri é melhor que a hospitalidade.
- (e) O sorriso é uma das grandes armas do homem.

16. Em “**Ah! Tá no papo**” - fala de Zé Vampir no 4º quadrinho da p. 12. - é um exemplo de linguagem
- (a) ensinada na escola.
 - (b) empregada com amigos.
 - (c) encontrada nos livros técnicos.
 - (d) empregada com professores.
 - (e) estudada nas gramáticas.
17. Pela resposta de Drágula “**Só um pouquinho...**” no penúltimo quadrinho da p. 12, percebe-se
- (a) ironia.
 - (b) intensidade.
 - (c) carinho.
 - (d) humildade.
 - (e) afetividade.
18. A reação de Drágula durante as provas realizadas por Zé Vampir demonstra
- (a) inveja.
 - (b) coragem.
 - (c) surpresa.
 - (d) enfado.
 - (e) medo.
19. No último quadrinho da p. 13, Drágula fala: “**Isso** não é da sua conta, e ...”. O referente da palavra destacada é
- (a) a pergunta do Zé Vampir feita anteriormente.
 - (b) a fala de Zé Vampir no quadrinho anterior.
 - (c) parte da fala que aparece no primeiro quadrinho da página seguinte
 - (d) a fala do Zé Vampir no 5º quadrinho da p. 13.
 - (e) toda a fala que aparece no primeiro quadrinho da página seguinte.

20. De acordo com o final dos **textos 3 e 4**, é correto afirmar que:

- (a) os vampiros apresentados nas duas histórias (Drácula, Drágula e Zé Vampir) apresentam o mesmo destino.
- (b) assim como Drácula (texto 3), Drágula (texto 4) foge de um grupo de caçadores de vampiros.
- (c) assim como Drágula (texto 4), Drácula (texto 3) foge de somente um caçador de vampiros, Van Helsing.
- (d) o destino dos personagens Drácula (texto 3) e Drágula (texto 4) é diferente.
- (e) o destino dos vampiros Drácula (texto 3) e Drágula (texto 4) é semelhante.

PRODUÇÃO TEXTUAL

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO NARRATIVO, ATENDENDO ÀS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

21. Leia com atenção o texto a seguir sobre o Corpo Seco, personagem lendário do folclore brasileiro, observando suas características e modo de aparição. Depois produza um texto narrativo em que ele seja um dos personagens. Para elaboração do seu texto, siga as orientações apresentadas abaixo.

Lenda do Corpo Seco



Corpo Seco é uma figura folclórica recorrente principalmente no Sudeste brasileiro. Apesar de muito comum no Sudeste, há histórias de encontros com um Corpo Seco desde o Paraná até o Amazonas, assim como em alguns países africanos de língua portuguesa.

O Corpo Seco seria um morto-vivo que por ter praticado muitas más ações durante a vida, e agredido ou matado os pais (alguns afirmam que seria só a mãe), ao morrer, teve seu descanso negado. Há um ditado popular que diz que “quem bate na mãe fica com a mão seca”.

Assim o Corpo Seco acaba sendo rejeitado por Deus e pela própria terra onde teria sido enterrado. É que, ao ser enterrado, o Corpo Seco é expelido pela terra, aparecendo o morto desenterrado pouco tempo depois do próprio enterro, já com as carnes apodrecidas.

O Corpo Seco não gosta de água, sendo que pode ser isolado se deixado em um lugar do qual para sair se tenha que atravessar um curso d’ água.

Dizem que o Corpo Seco fica junto a caminhos, pois precisa de sangue para continuar “vivo”. Quando passa uma pessoa, agarra-a e suga todo o seu sangue (como os vampiros). Se não passar nenhuma pessoa, ele morre.

ORIENTAÇÕES:

- Foco narrativo de 1ª pessoa.
- Não deve descaracterizar o personagem lendário.
- De 15 a 25 linhas.
- Não pode ter diálogo.
- Não pode conter fragmentos dos textos presentes na prova.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender à proposta.
- Dê um título.
- Você dispõe de uma Folha de Rascunho para planejar seu texto, porém, para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.

FOLHA DE RASCUNHO

RASCUNHO

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE

PRODUÇÃO TEXTUAL

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

NOME: _____

ASSINATURA: _____

Nº CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª. PARTE: _____

2ª. PARTE: _____

TOTAL: _____

Nº DO CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

FOLHA DE REDAÇÃO

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO

Apresentação			Conteúdo				Tipo de texto			Gramaticalidade				Coerência			Coesão			Total	Nota	
0	1	2	0	1	2	3	0	1	2	0	1	2	3	4	0	1	2	0	1	2		